

Suape é o melhor porto público do País

Avaliado em estudo da UFRJ como melhor porto público do País, Suape recebe novos investimentos privados



Clique para ampliar

O Complexo Industrial Portuário de Suape obteve a melhor nota entre os portos públicos e classificação de excelente no Diagnóstico dos Portos Brasileiros elaborado pelo Centro de Estudos em Logística da Coppead, órgão da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Outra boa notícia. O estudo ainda diz que o porto ocupa a 3ª posição quando incluído na lista geral com outros portos privados do País. Neste caso, Suape fica atrás apenas dos portos de Ponta da Madeira, no Maranhão, e Tubarão, no Espírito Santo. Ambos privados e administrados pela Companhia Vale do Rio Doce.

A excelente performance alcançada pelo Complexo Industrial Portuário de Suape nos estudos realizados pela UFRJ reflete o momento positivo vivido pelo porto e que já vem sendo percebido pelos investidores privados. Essa é a opinião do secretário de Desenvolvimento Econômico e presidente de Suape, Fernando Bezerra Coelho, que analisa com racionalidade a primeira posição conquistada pelo complexo, entre os portos públicos do País.

“O comércio internacional brasileiro tem crescido bastante, a taxas de 20% ao ano. Como o País não realizou investimentos importantes na área de infra-estrutura portuária, Suape começa a ser percebido como um porto de excelência”, comenta Bezerra Coelho. Ele ainda diz que quando Suape é comparado com outros portos, apresenta-se como uma alternativa campeã. “Com isso, se aguça o interesse dos investidores privados, seja no complexo, seja na infra-estrutura portuária”, explica o secretário.

PROJETOS - Suape tem uma série de projetos engatilhados em parceria com a iniciativa privada e que devem se concretizar a partir dos próximos dias. Um deles é o Terminal de Açúcar, empreendimento desenvolvido pelo Sindicato da Indústria do Açúcar e do Alcool do Estado de Pernambuco (Sindaçucar) e pela trading inglesa ED & F Man. “No início da próxima semana, eles estarão em Pernambuco para apresentar o projeto definitivo e em cerca de dez dias deveremos lançar o edital”, explica Bezerra Coelho. O terminal representa um investimento de US\$ 40 milhões, com capacidade estática de armazenagem de 120 mil toneladas.

Outra iniciativa começa a se consolidar com o lançamento do edital, em setembro, para a construção do píer da Refinaria de Petróleo Abreu e Lima. Com a construção do píer e as obras de dragagem, que devem elevar o calado do porto a 18 metros – atualmente é de 15,5m – a Petrobras investirá cerca de R\$ 150 milhões em Suape.

A Companhia Ferroviária do Nordeste (CFN), concessionária da Ferrovia Transnordestina, já apresentou um projeto para a construção de um Terminal de Grãos e Minério. O empreendimento, que prevê o início das operações para 2011, representa mais R\$ 120 milhões em investimentos no complexo. “Nossa intenção é assinarmos o convênio com a CFN até o final de agosto”, observa o secretário e presidente de Suape.

Outro terminal que minério, construído pela mineradora Mhag, deve significar mais R\$ 50 milhões. A empresa vendeu parte de suas ações a uma trading de Hong Kong e prevê a ampliação das operações por Suape já a partir do final do próximo ano. Ainda este mês os representantes da empresa visitarão o governador Eduardo Campos.

Uma quinta alternativa de investimentos privados ainda se encontra em fase de negociações e depende dos resultados do próximo leilão de energia. “Se Suape ganhar o leilão com o projeto das termelétricas em Suape, precisaremos de um Terminal de Coque”, argumenta Bezerra Coelho.

INFRA-ESTRUTURA – O secretário Fernando Bezerra Coelho não acredita que os empreendimentos que estão chegando a Suape possam gerar um efeito parecido com o que levou o Porto de Santos, o de maior movimentação do País, a ocupar uma das últimas posições no estudo da UFRJ. De acordo com Bezerra Coelho, o Governo federal já deu várias sinalizações de que Suape é um porto bom de se investir. “Além disso, há espaço para crescer, seguimos um plano diretor e os novos empreendimentos fazem com que tenhamos que investir em nossa estrutura”, avalia.

Este ano, Suape já recebeu, de recursos federais, o total de R\$ 14 milhões, referentes a restos a pagar de 2006. Até o final do ano, são esperados mais R\$ 29 milhões de restos a pagar, além de outros R\$ 66 milhões de convênios que deverão ser celebrados até o final de agosto. Desses R\$ 66 milhões, R\$ 25 fazem parte do Plano de Aceleração do Crescimento (PAC). Os recursos estão sendo aplicados na construção do Cais 4, da via de acesso à Ilha de Tatuoca, local do Estaleiro Atlântico Sul, além da reforma no Píer de Granéis Líquidos (PGL1). O Governo do Estado investirá, como contra-partida, um total de R\$ 50 milhões, dos quais R\$ 8 milhões já foram liberados.